

DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE HELIOTÉRMICO DE GESLIN PARA MARINGÁ-PR, 1990 e 1991.

GlauCIA Deffune - Departamento de Geografia/UEM - 97.020-900 - Maringá-PR

Elizeu Vicente dos Santos e Paulino Cezar Bulla - Acadêmicos do Curso de Agronomia/UEM - 97020-900 - Maringá - PR

Sabe-se, que os principais fenômenos que afetam o fotoperiodismo e a energia utilizada pelas plantas são a radiação e a insolação. A radiação solar é a principal fonte de energia responsável por praticamente todos os processos físicos e biológicos ocorridos na terra. Porém, os processos de fotossíntese, produção de massa seca, etc., são influenciados diretamente pela insolação que é a quantidade de brilho solar. Dessa forma o fator que mais limita o desenvolvimento do vegetal é a insolação, visto que, a radiação tende a ser permanente. Com relação à floração das plantas de acordo com o fotoperiodismo distingue-se três categorias de plantas: plantas de dias longos, de dias curtos e plantas indiferentes (Sacarrão, 1991, p.181). Considerando os aspectos anteriormente levantados, e se a duração do dia permite a floração ou espigação, estas ocorrerão se a planta tiver recebido uma quantidade determinada de temperatura. Desse modo adotou-se nesta pesquisa a metodologia do Índice Heliotérmico de Geslin (1944), que provou numericamente o conceito de desenvolvimento vegetal, em função da temperatura. Para a obtenção do índice, procedeu-se da seguinte forma: realizou-se a somatória das temperaturas diárias em graus celsius, a fim de se obter a temperatura média, bem como a leitura das fitas heliográficas, para a determinação da duração média do dia, expressa em horas e décimos. O resultado final é o Índice H. de Geslin. Analisando-se os resultados obtidos para Maringá, observou-se que os meses de janeiro, fevereiro, março e outubro para os anos de 1990/1991, foram os meses que apresentaram as maiores oscilações do Índice proposto, para as três décadas de cada mês. Como exemplo destacamos o mês de janeiro que apresentou 08h e 46' (1ª década), 13h e 39' (2ª década) e 22h e 36' (3ª década). Dessa forma conclui-se que a importância da determinação do I.H.G. é que, a partir do mesmo pode-se agrupar variedades de acordo com as exigências térmicas e fotoperiódicas, as quais são bem diferenciadas por este índice. Pode-se através das variações dos índices explicar a queda na produção de massa seca.